

Número de adolescentes na Fase cai 69% em quatro anos no Estado

Número de adolescentes na Fase despenca de 2019 para cá

Para especialistas, a redução de 69% pode ser reflexo de ações positivas, mas também do próprio aumento da violência

LETICIA MENDES
leticia.mendes@diariozero.com.br

De 2019 para cá, a população de adolescentes na Fundação de Atendimento Sócio-Educativo (Fase) do RS despencou 69%. Em maio daquele ano eram 1.252 cumprindo medida socioeducativa em unidades da Capital e do Interior, enquanto em 2023 são 385. Em Porto Alegre, a redução é ainda mais expressiva: 78%.

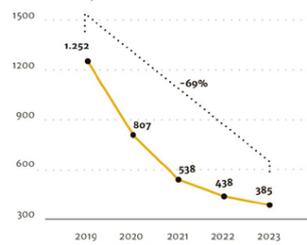
A diminuição não é apontada só no RS. Trata-se de tendência percebida em outras partes do país, o que levou o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) a lançar um edital para contratar pesquisas que expliquem o fenômeno. Por aqui, os órgãos que atendem os adolescentes infratores ou estudam a violência nessa faixa etária também buscam compreender o que pode ter levado à queda drástica.

Advogada e socióloga, professora da Faculdade de Direito da UFRGS e coordenadora do Observatório de Pesquisa em Violência e Juventude, Ana Paula Morita Costa vê, de um lado, ações positivas, como políticas públicas que buscam reduzir a desigualdade e medidas aplicadas pelo Judiciário para minimizar a superlotação das unidades. Por outro lado, cita aspectos que envolvem a própria violência urbana.

A medida socioeducativa é a ponta do iceberg. Quando um adolescente se torna autor de um ato infracional grave, que termine em internação, já houve uma série de acontecimentos na vida dele, educacional, social, familiar. Se aumenta o nível de escolaridade, vai projetar melhores. Se aumenta a possibilidade de sobrevivência

Comparativo

ADOLESCENTES NA FASE, CONFORME DADOS REFERENTES AO MÊS DE MAIO, NA CAPITAL E INTERIOR



Fonte: Assessoria de Informação e Gestão - FASE-RS

A medida (socio)educativa é o reflexo de tudo que deu errado. Mas o que nos preocupa mais é a relação da redução com a mortalidade de jovens – diz Ana Paula.

Conflitos

A especialista se refere a um período marcado por barbáries, especialmente na Grande Porto Alegre. Conflitos armados em 2016 e 2017 entre grupos criminosos envolveram esquadrejamentos e chacinas. As execuções são apontadas como fatores que impactaram os números de adolescentes que chegaram à Fase nos anos seguintes.

Em 2016, foram 2.885 pessoas assassinadas no Estado e, dessas, 792 mortes ocorreram na Capital. – No Brasil, o pico de homicí-

Porto Alegre foi antes Alegre foi antes. Vários fatores estão relacionados a isso, entre eles a guerra de facções. Houve uma omissão do Estado, no sentido protetivo a esses adolescentes, que estão entre os mortos. Houve redução da população jovem envolvida com essa violência já em 2016 – observa a pesquisadora.

Nos anos de 2016 e 2017, segundo uma das pesquisas do Observatório de Pesquisa em Violência e Juventude, 465 adolescentes e jovens (no entendimento do instituto, com idades entre 12 e 21 anos) foram mortos na Capital. Naquele mesmo período, em novembro de 2016, havia 724 adolescentes na Fase em municípios da Região Metropolitana. No início deste ano, eram 119, redução de 83,6%.

Apreensões também em queda

Dados da Secretaria da Segurança Pública apontam que a apreensão de menores também caiu no período. Em 2019, foram 697 adolescentes em casos de flagrante ou em cumprimento de mandados. Já o ano passado encerrou-se com 365 apreensões.

Também em 2019, a Fase estava superlotada, com defasagem de 275 vagas de internação. No ano seguinte, a realidade já era diferente e a fundação alcançou 2020 com 110 vagas disponíveis – 32 de internação e 78 de semiliberdade. Mas ainda havia centros, especialmente no Interior, superlotados.

Foi naquele ano que o Superior Tribunal Federal determinou o fim da lotação dessas unidades. Atualmente, a Fase opera com 41% da capacidade – restam 554 vagas, 425 delas de internação.

Em Porto Alegre, em 2019 eram 556 atendidos pela Fase, enquanto os dados de maio de 2023 indicam só 122. Desses, 10 estão em semiliberdade e os demais com diferentes tipos de internação (provisória, sem ou com possibilidade de atividade externa, por exemplo).

A unidade da Capital com maior número de internos é a da Padre Cacique, com 36. No Interior a redução foi de 62%, de 696 para 263. Poletas concentra o maior número de adolescentes: 44.

A redução de crimes como assassinatos e assaltos nos últimos anos no Estado é apontada pela Fase como um dos fatores da queda no

número de adolescentes atendidos. Policiais ouvidos pela reportagem citam, por exemplo, a diminuição dos roubos de veículos, na qual menores costumavam ser usados pelas facções.

Tráfico

Por outro lado, reconhecem que jovens seguem cooptados por criminosos. No tráfico, atuam nos pontos de vendas de drogas. – Reduziu o número de ingressos, mas não percebemos essa redução proporcional na criminalidade. Muitos territórios ainda vivem essa guerra de facções – diz o defensor público Rodolfo Lorea Malhão.

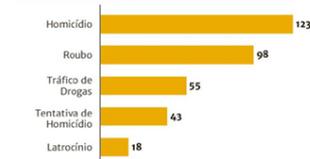
O tráfico ainda está entre os atos infracionais que mais levam à internação de adolescentes. No RS, é o terceiro delito que mais aparece (veja no quadro abaixo).

– O que se percebe é uma juventude em que a maior parte é do tráfico. Já vinham em trabalho infantil, lavagem de carros, ou entregas, na construção civil, e eventualmente na agricultura. Alguns não têm escolaridade nenhuma e outros têm perfil de evasão entre o 5º e 6º anos – descreve a juíza Karla Aveline, do 3º Juizado da Infância e Juventude de Porto Alegre.

São múltiplas vulnerabilidades. Um contexto social, racial, empobrecido. Precisamos pensar o que estamos fazendo com essa juventude – alerta a magistrada.

O que fizeram

DADOS DE MAIO DE 2023 MOSTRAM OS ATOS INFRACIONAIS MAIS COMETIDOS POR MENORES ENCAMINHADOS À FASE NO RS



Fonte: Assessoria de Informação e Gestão - FASE-RS

Outras explicações

- No âmbito nacional, o próprio Fórum Brasileiro de Segurança Pública levanta outras hipóteses, como a redução no número de apreensões de menores por parte dos agentes de segurança e diminuição de registros de infrações patrimoniais, um dos tipos de ato que mais motiva a aplicação de medidas em meio fechado para adolescentes.
- A Fase cita o impacto de políticas públicas para prevenir o agravamento de situações que podem culminar na aplicação de medidas, como o programa Primeira Infância

Melhor, do RS, a Política Nacional de Assistência Social e o Bolsa Família, implantados na primeira metade da década de 2000.

- Outra ação apontada é a Justiça Restaurativa, que desde 2004 vem sendo difundida no Estado como método de resolução e prevenção de novos casos. Também são citados o Programa de Oportunidade e Direitos (POD), que dá acesso a oficinas e cursos profissionalizantes, e a implantação dos Centros da Juventude em bairros da Grande Porto Alegre

que registravam maiores índices de homicídios na população de jovens.

- Uma outra medida adotada pelo Judiciário ao longo dos últimos anos foram as ações para reduzir os impactos da pandemia no sistema carcerário e no socioeducativo, a partir de orientações do Conselho Nacional de Justiça (CNJ). Parte dos adolescentes que cumprem medidas socioeducativas passou, no período, para a internação estendida domiciliar, que prevê saída de casa apenas para trabalhar e estudar.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Menores Infratores Pagina: 22